

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Adriana Ressurreição Barbosa¹
Jaqueline Soares da Conceição²
Renata Guarani Figuerêdo³
Elisângela Matos Torres⁴
Raimeyre Marques Torres⁵
Públio Soares Campos⁶

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos, as formas de vivenciar a morte foram se modificando gradualmente. Na nossa sociedade, há algumas décadas, a morte acontecia na própria residência com os entes queridos ao redor do indivíduo. O passar dos anos descaracterizou a morte em casa, firmando-a em hospitais, principalmente depois do surgimento da Unidade de Terapia intensiva (UTI), que amplia as perspectivas terapêuticas e com isso prolonga a vida. Independente da unidade em que o indivíduo esteja internado, quando não há mais perspectiva de cura da enfermidade, os cuidados paliativos devem ser iniciados pela equipe interdisciplinar, deixando de lado a terapêutica curativa e iniciando a terapêutica paliativa. Prática esta que possibilita ao paciente e seus familiares uma assistência multiprofissional e interdisciplinar no processo de finitude, envolvendo os aspectos biopsicossociais, ressaltando que pacientes terminais exigem uma atenção maior com a estratégia de cuidados, onde o enfermeiro não pode esquecer que o significado de cuidar vai além de tratar/curar. É baseado nessa visão que o enfermeiro deve manter-se atento às necessidades humanas para acolher esse paciente no fim de vida, mostrando-se presente, disponível e sabendo escutar a pessoa em seus últimos desejos. Essa atenção pode ter uma resposta positiva de confiança paciente/profissional/família, sendo esse voto de confiança uma “passagem aberta” para uma assistência mais humanizada, por existir a reciprocidade de confiança entre os envolvidos. A assistência de enfermagem aos pacientes terminais requer dos profissionais habilidade técnica, conhecimento científico específico, preparo emocional, entender o significado da morte

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC Salvador/Ba).

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC Salvador/Ba).

³ Graduanda de do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC Salvador/Ba).

⁴ Enfermeira, mestre em enfermagem, docente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC Salvador/Ba).

⁵ Enfermeira, mestre em enfermagem, docente do curso de graduação em enfermagem da União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME Lauro de Freitas/Ba)

⁶ Graduando em enfermagem pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME Lauro de Freitas/Ba). Email: raimeyretorres@yahoo.com.br

naquele contexto, reflexão constante sobre a qualidade de vida do paciente terminal na UTI para que a tomada de decisões sejam acertadas, conduzindo o indivíduo para uma morte digna e amparo aos familiares. **Objetivos:** discutir o cuidado paliativo na UTI, apresentar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao cuidar paliativamente dos pacientes e avaliar se os enfermeiros estão preparados para lidar com a morte. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa e refere-se a um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, realizado numa UTI geral de um hospital público de grande porte na cidade de Salvador-BA tendo como sujeitos 16 enfermeiras intensivistas. A coleta de dados foi feita no período de fevereiro a abril de 2013, através de um roteiro para entrevista semiestruturado, composto por duas partes: a primeira, referente à caracterização dos sujeitos e a segunda, constituída de seis questões norteadoras que contemplavam o objetivo proposto. Este roteiro foi aplicado após prévia autorização dos sujeitos pesquisados e assinatura do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto Mantenedor de Ensino Superior, com base na Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96. Após a transcrição das entrevistas na íntegra, seus resultados foram analisados com base na análise de conteúdo temático. **Resultados:** Os entrevistados tinham idade entre 24 a 46 anos, sendo 19% do sexo masculino, 81% do sexo feminino. Estes dados mostraram a prevalência do sexo feminino na profissão de enfermagem, uma questão histórica de gênero. O tempo de atuação em UTI dos entrevistados foi de 1 a 12 anos; entre os entrevistados 50% eram de residentes, 25% pós-graduado em UTI e 25% tinham iniciado especialização nessa área. Contudo, evidenciamos que a maioria dos profissionais, cerca de 75%, não havia feito curso com a temática cuidados paliativos. Foram construídas três categorias de análise: definindo cuidados paliativos, dificuldades ao cuidar de um paciente sem possibilidade de cura na UTI e sentimentos dos enfermeiros diante da finitude na UTI. **Discussão:** Na primeira categoria, definindo cuidados paliativos, os entrevistados descrevem que este deve ser iniciado a partir do momento em que a equipe e a família decidem que o investimento de estratégias curativas não terá mais consequências para o paciente, sendo necessário manter o conforto, cuidados higiênicos e bem-estar do indivíduo, visando manter a qualidade da assistência, mesmo quando o prognóstico é reservado. O conceito de cuidados paliativos estava bem definido para os enfermeiros entrevistados, pois a maioria ressaltou o cuidado paliativo como medidas de conforto ao paciente que já não tem mais possibilidade de cura, muito embora, 75% destes profissionais nunca fizeram curso voltado para essa temática. No que se referem às dificuldades ao cuidar de um paciente sem possibilidade de cura na UTI, os entrevistados referem que a demora por parte da equipe médica em determinar que o paciente está sob cuidados paliativos e quais cuidados lhes serão prestados, traz a tona a discussão sobre os termos distanásia e ortotanásia, em que o primeiro está relacionado com a morte difícil e penosa e o segundo, onde são dispensados recursos tecnológicos, possibilitando o indivíduo morrer com dignidade. A terceira categoria trata dos sentimentos dos enfermeiros diante da finitude, em que os entrevistados relatam sentirem tristeza e desânimo, pois não vai mais ser possível reverter o quadro e sensação de vazio ao imaginar que o paciente poderia ser um parente meu. Um dos entrevistados conta que com o passar do tempo já não sofre mais, pois sabe que está dando uma assistência de qualidade naquele último momento, qualidade no sentido de não deixar o paciente se sentir só, não sentir dor, não está sentindo medo, porque o medo é inerente perto da morte. Percebe-se que o sentimento que o enfermeiro tem com relação ao paciente terminal interfere diretamente na assistência prestada, pois quanto mais esteja envolvido emocionalmente, mais frágil ele fica e

às vezes até demonstra esse sentimento ao paciente ou familiar. Quando o enfermeiro se mostra disponível e presente, demonstrando acolhimento, trazendo uma palavra de conforto, um gesto de compaixão, uma comunicação sincera sobre o que está acontecendo, ajuda no processo de compreensão e aceitação da morte e morrer. **Conclusão:** Os resultados dessa pesquisa apontam para a necessidade de incorporar os cuidados paliativos em todos os âmbitos hospitalares, principalmente nas UTIs, como forma de minimizar o sofrimento dos pacientes e capacitar os profissionais de saúde, desde a graduação, para que se sintam preparados ao prestar uma assistência plena em pacientes sem possibilidades de cura. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** para que o profissional de saúde possa assistir o paciente terminal e família é importante que ele tenha uma visão holística do cuidar, pensando no paciente como um ser biopsicossocial e no cuidado paliativo como uma condição para manter a qualidade de vida, sem sofrimento, aliviar a dor, dialogar, praticar a empatia, colocar-se no lugar do outro e saber ouvir. Compreendendo, assim, que a morte faz parte do ciclo vital.

Descritores: Cuidado paliativo. Unidade de terapia intensiva. Terminalidade. Enfermagem.

Eixo: O Protagonismo no Educar e Pesquisar

Referencias:

1. Chaves AAB, Massarollo MCKB. Percepção de enfermeiros sobre os dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em unidade de terapia intensiva. Ver Esc Enferm, USP 2009; 43 (1): 30-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/04.pdf> Acesso em: 03 de abril de 2013
2. Costa RC et al. Como implementar cuidados paliativos de qualidade na unidade de terapia intensiva, *Rev. bras. ter. intensiva* [online]. 2008; 20 (1): 88-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v20n1/a14v20n1.pdf> Acesso em: 30 de março de 2013
3. Silva RS, Amaral JB, Malagutti W. Enfermagem cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte. São Paulo: Editora Martinari, 2013, 454 p.